

## **Criando um clima positivo para o aprendizado: Considerações a partir de um estudo**

### **Creating a positive climate for learning: Considerations based on a study**

*Verena Giglio*

#### **Resumo**

Este artigo resulta de reflexões a partir de dissertação de Mestrado situada no contexto das pesquisas que envolvem instituições escolares consideradas de excelência. O trabalho objetivou identificar o clima de uma escola pública de prestígio orientado pelas características das escolas eficazes. Partindo de algumas premissas teóricas de Norbert Elias e Pierre Bourdieu pretendeu avançar na compreensão dos mecanismos que constroem um clima escolar estimulador do bom desempenho dos alunos. O artigo apresenta algumas considerações acerca das possibilidades de construir melhores escolas num contexto social de graves problemas educacionais.

Palavras-chave: Escolas de Prestígio; Escola Pública; Ambiente Escolar; Clima Escolar.

#### **Abstract**

This article is based on questions arising out from my Masters thesis related to the context of research involving educational institutions considered to be excellent. The aim of the research was to identify the climate in a prestigious public school orientated by the characteristics of effective schools. Based on the theoretical premises of Norbert Elias and Pierre Bourdieu, it is intended to further the understanding of the mechanisms that construct a school climate that stimulates good performance among students. The article also looks at the possibility of constructing better schools in a social context of serious educational problems.

Keywords: Prestigious Schools; Public School; School Climate; School Environment.

## Apresentação/alguns pressupostos teórico-metodológicos

A noção de excelência escolar refere-se à situação privilegiada de algumas instituições, que a despeito do quadro de extrema carência da maioria das escolas do país, são apontadas como locais que apresentam resultados positivos no que se propõem. Em última instância resultados de bom desempenho aferidos por testagens padronizadas, entre outras. Essas escolas desempenhariam papel importante na construção dessa excelência, para além dos efeitos da origem social dos alunos, do ethos escolar de suas famílias, das suas condições subjetivas inclusive, nas quais esses fatores se conjugam. Por conta da busca pela identificação e compreensão do clima reinante numa dessas instituições, desenvolveu-se o trabalho<sup>1</sup> no qual se inspira o presente artigo.

Os estudos sobre a escola parecem não ter se ocupado com o clima da instituição na mesma medida em que se ocupam de outros aspectos<sup>2</sup>. Uma das explicações possíveis poderia ser a dificuldade de se precisar a sorte de fenômenos que o compõem e a questão do tempo. Para ser percebido tanto em sua gênese quanto em suas permanências e desdobramentos, é necessário um trabalho que busque dar conta dos diferentes modos de ser e viver a escola em diversos momentos. O cotidiano escolar possui uma grande vitalidade e são muitas as possibilidades que podem ser mobilizadas para estudá-lo e compreendê-lo.

---

<sup>1</sup> Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da PUC-Rio.

<sup>2</sup> A partir dos anos 60 começam a surgir pesquisas, principalmente nos EUA, que pretendem, segundo Forquin (1995), resolver a dificuldade encontrada em estabelecer um vínculo direto entre as características de um estabelecimento escolar e o desempenho dos alunos. Para o autor, a noção de clima possibilitaria avançar na compreensão os mecanismos que tornam uma escola aquilo que ela é: "*o conjunto das relações sociais, o comportamento dos alunos, os próprios muros, parecem impregnados por uma identidade indefinível, que se quisermos, podemos identificar como o clima do estabelecimento* (p.233)".

De acordo com a perspectiva de Forquin, até o momento de sua revisão (1995), ainda não haviam estudos consistentes sobre o assunto, que fossem capazes de explicar as desigualdades de sucesso escolar. O que ocorreria pela dificuldade em estabelecer o vínculo, entre as características objetivas do estabelecimento e o desempenho dos alunos. O problema residiria principalmente, na dificuldade de construir uma variável latente, com os meios dos "correlacional studies", daí a "invenção" para o autor, de uma noção intermediária que seria *clima*.

Além disso, um fator que aumenta a dificuldade advém da própria natureza das variáveis latentes: como não podem ser observadas diretamente, precisam de uma definição operatória, sendo percebidas através de suas manifestações, ou seja: outras variáveis passíveis de serem observadas.

Não sendo de nosso interesse, construir um instrumento que aplicado aos agentes mostrasse apenas uma medida de suas percepções, buscou-se como solução - no estudo referência - algo que não fosse apenas ligado diretamente a essa percepção, mas que ao mesmo tempo a considerasse. Descartou-se então a aplicação de questionários nos moldes dos desenvolvidos por Halpin e Croft<sup>3</sup> ou Kolb<sup>4</sup> e adotou-se como princípio teórico-metodológico assumir as características das escolas eficazes<sup>5</sup> como grade de observação, a partir da qual a variável clima se apresentaria.

No nosso caso, esses construtos foram utilizados como elementos que nortearam a pesquisa nos aspectos estruturais, nos processos e nos agentes, buscando identificar o clima daí resultante. Essa escolha justifica-se por ser considerada uma escola de excelência que tem apresentado ao longo dos anos resultados satisfatórios nos vários aspectos educacionais (baixos índices de evasão e repetência, alto desempenho acadêmico, entre outros).

A literatura sobre eficácia transita entre dois eixos que são o desempenho e a comparação. Escolas eficazes seriam aquelas que dentro de um determinado sistema levariam a um melhor desempenho dos alunos podendo

---

<sup>3</sup> OCDQ /Organizational Climate Descriptive Questionnaire - Forms IV, foi traduzido e reproduzido no Brasil a partir do apresentado por Halpin, A. W & Croft, D.B. (1962). *The Organizational Climate of Schools*. Washington: United States Office of Education, Department of Health, Education and Welfare. Trata-se de um instrumento composto de 64 itens dispostos em seis pontos do tipo Likert, abordando quatro variáveis relativas ao corpo docente e quatro relacionadas a características da direção ou chefia.

<sup>4</sup> Instrumento composto de sete questões que devem ser respondidas em escalas de 10 pontos de acordo com duas orientações: a percepção que o respondente tem no momento atual em relação ao seu local de trabalho (clima real) e sua opinião sobre como gostaria que fosse esse local (clima ideal). Encontrado em Kolb, D.A., Rubin, I. M. & McIntyre, J. M. (1978). *Psicologia organizacional: uma abordagem vivencial*. São Paulo: Atlas.

<sup>5</sup> Liderança profissional/Visão e metas compartilhadas/Ambiente de aprendizado/Concentração no ensino e na aprendizagem/Ensino com propósitos definidos/Altas expectativas/Reforço positivo/Monitoramento do processo, construídas a partir de pesquisas realizadas em vários países e apresentadas em Sammons,P.; Hillman, J.; Mortimore, P. *Characteristics of effective schools: a review of effectiveness research*. London: Office for Standards in Education (OFSTED) 1995.

promover equidade, por conta de uma melhor distribuição do conhecimento escolar entre os diferentes grupos sociais. Comparados não só os resultados mas dados como origem social e raça, definiria-se a eficácia das ações escolares, da escola propriamente dita.

Temendo perder o foco daquilo que era meu objetivo principal - entender o clima da instituição, utilizei os construtos referidos como uma grade inicial de observação, buscando permitir que o trabalho de campo tivesse uma dimensão forte e me apresentasse outras questões. As possibilidades da empiria não poderiam ser aprisionadas, contidas nas malhas que deveriam facilitar o olhar, e sim o contrário. O pressuposto, ponto de partida inicial, de eficácia da escola, relacionada a uma certa previsibilidade, não deveria obscurecer as singularidades e contingências.

Como clima organizacional é a qualidade do ambiente que percebida pelos seus membros, influencia e acaba por ser influenciado a partir das ações que motiva, mesmo considerando que pessoas diferentes, situadas na estrutura organizacional de maneira diversa podem ter percepções variadas de um mesmo fenômeno, é possível que haja uma predominância capaz de influenciar seus membros de maneira significativa. Resultando dos comportamentos e das políticas desses agentes, é um dos instrumentos que podem ser utilizados para interpretar situações, relacionamentos e resultados entre outros.

Pensar em como é construído o clima de uma escola, é aceitar a possibilidade de circular num campo sem muita estabilidade, portanto os resultados que possamos obter não devem ser considerados conclusivos, por conta daquilo mesmo que o define.

A orientação teórica inicialmente aceita<sup>6</sup> permitia que o espaço social, seus vários campos e respectivos agentes fossem entendidos a partir de uma perspectiva relacional que avançaria na compreensão de seus significados. Além

---

<sup>6</sup> Pierre Bourdieu e Norbert Elias

disso buscou-se articular um olhar mais geral (survey/SOCED) com a perspectiva mais próxima, própria do trabalho de campo, procurando ampliar o escopo da investigação a partir de sua singularidade

A escola foi alvo de observação durante cerca de um ano quando ocorreram interações de várias ordens entre os agentes e o pesquisador. Essa freqüência acabou por propiciar considerações sobre como é construído o clima facilitador da aprendizagem, que presumia-se fosse característico desse tipo de estabelecimento.

Embora a situação observada não deva ser considerada típica por conta das especificidades de uma escola ligada a uma universidade, campo de formação de futuros professores, com um corpo profissional altamente qualificado, com salários e plano de carreira fora dos padrões encontrados na maioria das outras escolas do sistema público de educação básica, suas ações não podem e não devem ser desprezadas. Revelam indícios de que certas posturas estimuladas entre os agentes tendem a transformar ambientes de disputas e conflitos nem sempre explicitados, em locais intelectualmente desafiantes favorecedores de um bom desempenho daqueles que o freqüentam de modo geral, ou seja, nesse caso toda a comunidade escolar.

Os agentes, estruturas e processos escolares orientados na construção tanto de sua imagem no mercado escolar, quanto nas ações cotidianas que instituídas e que referendadas pelo grupo construíram sua cultura, podem ser percebidos de maneira relacional em diferentes momentos e aspectos. Nesse trabalho foram investigados apenas alguns deles: aqueles que nos pareceram mais acessíveis e significativos o que não significa que sejam os únicos.

## **O espaço físico**

*Um lugar é uma invenção de muitos, em tempos diferentes, [...] pode se definir como identitário, relacional e histórico.*

*Marc Augé*

Logo ao chegar, depara-se com muros coloridos, grafitados com mensagens de forte apelo entre os jovens, o que confere ao lugar um certo clima de indisciplina, de contestação. Tanto por conta da filosofia que envolve tais trabalhos, quanto pela cores e temas do cotidiano das cidades. Essas pinturas objetivam a interferência nos espaços públicos ou privados, usados como suporte para uma arte inicialmente considerada marginal e que apesar de se apropriar da arte estabelecida como matéria-prima, a transforma recriando leituras.

A ação desses jovens, permitida, negociada, facilitada pela direção, conforme soube mais tarde, é sinal dos valores que permeiam o discurso da concepção escolar ali presente, podendo ser lida de diversas maneiras. Poderia ser indicação de que a escola não estaria apartada do resto da vida, isolada dos estímulos exteriores; ou que talvez a escola deva ser local onde a cultura juvenil também possa se manifestar, ou talvez ainda possa significar, que um espaço social apropriado dessa forma, seja indício da possibilidade, de existir ali um modelo diferenciado de relacionamento entre os agentes que o freqüentam e destes com seus propósitos. Todas essas possibilidades parecem bastante significativas, tratando-se de uma escola, local muito mais de permanências, de manutenções, que de transformações. A austeridade como postura de um local que tem o poder de influir na formação das novas gerações, parece não fazer parte de seus objetivos.

Esses muros não parecem conter, apartar tanto quanto os muros escolares de outrora. Essa escola não transborda conforme observado por Teixeira Lopes em suas *Tristes Escolas*<sup>7</sup>. Apesar de existir uma praça em frente e situar-se bem próxima a uma das valorizadas áreas de lazer do bairro, os alunos quando chegam, entram imediatamente para o espaço escolar. Ao longo do ano, percebi várias

---

<sup>7</sup> Em *Tristes Escolas* (1996) João Teixeira Lopes verificou, profundamente sedimentado nas disposições dos agentes de algumas escolas do Porto, um amplo movimento de recusa à escola, que teria como uma de suas manifestações o transbordamento para o espaço exterior próximo. Sempre que surgia a oportunidade (intervalos, espaços vagos, etc.) os alunos "*fazem escola fora da escola*", segundo o autor.

vezes que poderiam se ausentar durante algumas horas vagas, espaços entre atividades. Contudo, pareciam preferir ficar por ali mesmo, conversando, interagindo sem compromisso.

Observando o prédio antigo, bastante depauperado<sup>8</sup> pela falta de manutenção ao longo de anos não se imagina a vitalidade que ocorre em seu interior. Contudo ao observar que alunos e professores desenvolvem uma relação de afeto, verbalizada inclusive, pelo local e por sua permanência nele, as rachaduras vão perdendo importância. As marcas resultado desse pertencimento, ao que parece perduram durante bastante tempo. Ex-alunos comentam essa estada como um marco em suas vidas:

*"Pensando em mim, na minha vida, nos meus pais, e até no mundo, eu não sei quem seria eu se não fosse o (nome da escola). E tudo por causa de uma coisinha à toa, um numerozinho<sup>9</sup> que caiu!"*

Bernardo<sup>10</sup>

A literatura especializada tem assumido a importância do ambiente físico escolar como um dos determinantes para a compreensão das atividades que ali se desenvolvem. Contudo a escola objeto desse estudo apesar de não contar com as condições ideais de trabalho, tem usado de grande criatividade para otimizar suas atividades. Ao longo dos anos o prédio esteve sem manutenção adequada, as instalações e equipamentos foram progressivamente se desatualizando perante a nova concepção e exigência educativa que se configurava. Os agentes precisaram cada vez mais encontrar saídas para impasses surgidos.

Quando cheguei à escola, observei durante um certo tempo à maneira dos turistas: reconhecendo paisagens já vistas em outros contextos e ao mesmo tempo procurando o que olhar, buscando um fio de meada, uma pista que me mobilizasse.

---

<sup>8</sup> Durante o ano da pesquisa a escola foi sendo reformada.

<sup>9</sup> Mencionando o sorteio público feito à maneira dos bingos: uma esfera com números.

<sup>10</sup> Músico profissional, aluno do curso de Ciências Sociais de uma prestigiada universidade pública, ex aluno da escola, onde cursou todo o ensino básico. Membro de um time de futebol com atividade semanal do qual participam muitos ex-alunos do colégio, me foi apresentado por um amigo. Sua fala referia-se ao processo de sorteio para ingresso na escola.

Enquanto circulava, conversava com pessoas, percebia um "clima" que me instigava, me surpreendia, principalmente por certas peculiaridades. Parecia incomum o relacionamento entre os agentes da instituição. Uma espécie de informalidade inscrita numa atmosfera de ordem, ainda que sem a presença ostensiva e explícita da autoridade, num contexto respeitoso apesar da grande descontração.

Passei alguns dias pelo prédio antigo em reformas, por onde circulavam pessoas estranhas ao ambiente (trabalhadores da construção civil). Apesar disso, as atividades escolares aconteciam rotineiramente em meio a toda confusão provocada pela poeira, pelo cheiro de tinta e pelo acúmulo de material a ser descartado.

Alunos, professores e licenciandos conversando, uma sala de professores freqüentada por alunos durante o recreio, um banheiro conjunto para professores e alunos, incrivelmente asseado e sem as rotineiras inscrições nas portas; a sala de uma das direções<sup>11</sup> servindo de local de descanso, com alunos nas poltronas servindo-se de água gelada, um tom coloquial entre todos; jovens confortavelmente instalados em rampas, pelo chão, apropriando-se do espaço de maneira descontraída, e o mais extraordinário: em toda essa movimentação, um nível de ruído dentro do razoável para um ambiente escolar, longe da percepção de bagunça.

Parecia um tipo diferente de organização no qual a informalidade dos relacionamentos aparecia como um traço institucional forte. Ao final do que seria o intervalo, todos se dirigiam às suas atividades (inclusive os alunos), sem maiores interferências, dos que me pareciam serem os inspetores. Apesar dessa impressão inicial, jamais foi descartada ao longo do trabalho, a hipótese de existirem espaços de resistência, onde esses diferentes agentes atuariam se

---

<sup>11</sup> Existem 3 salas onde se instalam as direções: Geral, Acadêmica de Ensino e de Licenciatura, Pesquisa e Extensão.

contrapondo ao consensual. Contudo, os mecanismos de negociação<sup>12</sup> pareciam bastante incorporados pelos mesmos, provocando práticas muito mais agregadoras que o inverso.

Mais tarde, com a continuidade do trabalho de campo, fui identificando um clima determinadamente voltado para o crescimento dos alunos, positivo naquilo que parece objetivar a educação nesses novos tempos:

"[...] democratizar o acesso aos saberes, a desenvolver a autonomia dos sujeitos, seu senso crítico, suas competências de atores sociais, sua capacidade de construir e defender um determinado ponto de vista," (Perrenoud, 2002).

### **Uma organização voltada para a aprendizagem com fortes lideranças**

Quem se aproxima desse tipo de escola, possíveis alunos ou professores identifica-se com a imagem construída e veiculada através de várias formas e pessoas. Não se faz parte de um estabelecimento desses por acaso. As condições não apenas de ingresso (extremamente concorrido) como de permanência (fortes exigências/jubilação) são parte de um jogo contínuo. Além disso as posições não se mantêm sem a contrapartida da ação constante e atenta dos agentes.

O ingresso dos professores acontece através de concursos públicos exigentes, o que se reflete na constituição de uma equipe com características peculiares para o nível de ensino (básico). Professores razoavelmente remunerados para os padrões locais, em constante ampliação de sua formação por conta das facilidades oferecidas pela escola, com estabilidade profissional, certamente têm mais probabilidade de desenvolverem trabalho efetivo e interessado.

Alunos de camadas médias da sociedade, famílias afinadas ainda que por razões diversas, com a importância da escolarização dos filhos facilitada pelo

---

<sup>12</sup> Evidências empíricas do grande empenho dos agentes em negociar e não impor, foram percebidas em vários momentos: No cotidiano dos corredores, nos recreios, no atraso da chegada, nas reuniões com os alunos representantes do grêmio, nos conselhos pedagógico e de classe, na resolução dos problemas ocasionados quando do relançamento do jornal, da "cola" durante as provas e principalmente durante as aulas.

volume considerável de capital cultural que possuem e que otimizam através de seu estilo de vida, são beneficiados por essa frequência. Ingressam depois de um processo no qual se conjugam fatores variados, inclusive sorte, por tratar-se de um sorteio público. Para a primeira série do ensino médio o sorteio é precedido por uma prova de nivelamento.

A maioria da equipe da escola apresenta uma postura bastante positiva em relação ao seu trabalho e ao desempenho e possibilidades de superação dos alunos. Concentrados em seus propósitos, envolvem-se em projetos capazes de estimular o ensino-aprendizagem. No ano da pesquisa haviam cerca de 20 projetos sendo encaminhados nas várias áreas de ensino. Alguns em âmbito interno e outros ligados a centros de pesquisa envolvidos em atividades científicas entre outros.

Esse ensino tem propósitos bem definidos e suas ações se estruturam de forma a criar uma atmosfera de organização, participação e clareza quanto aos objetivos e as formas de atingi-los. Verbaliza-se, troca-se muito no ambiente escolar. A maioria dos professores conhecem os mecanismos e objetivos de avaliações externas e desenvolve alguma estratégia relacionada a participação dos alunos<sup>13</sup>, embora esse propósito nem sempre seja explicitado.

A escola possui um calendário de encontros formais já institucionalizado e abre-se para discussões sempre que a situação exige. Seus planejamentos são produzidos a partir de uma junção entre os apelos da realidade externa e suas contingências peculiares. Seguem a tradição de suas áreas específicas e orientam-se para a mudança de acordo com necessidades surgidas.

Os agentes que participam do processo semanal de discussão e planejamento, ainda que racionalmente nem sempre percebam - sejam novatos ou veteranos - acabam sendo contaminados, impregnados do que seria um espírito

---

<sup>13</sup> Oferecendo informações sobre exames e processos de avaliação realizados pelo governo ou outras instituições como Prova Brasil, ENEM, vestibulares e outros. Além do objetivo e funcionamento de cursos universitários.

coletivo que parece funcionar como um elemento de identidade grupal forte. As ações e seus resultados são fruto de um trabalho essencialmente coletivo.

### **Envolvimento dos agentes, direitos, responsabilidades e autonomia**

Nessa escola verbaliza-se muito. Talvez por conta dessa característica possui muito pouca de sua história formalizada em documentos. Os acontecimentos vão gerando reflexões que passam de pessoa para pessoa. Alunos e professores se comprometem com os resultados e simultaneamente forjam uma autonomia que acaba sendo mais um fator decisivo no processo de negociação. De acordo com um professor:

*"Aqui negocia-se tudo o tempo todo. Na verdade eu sei que posso tomar decisões sozinho, como de fato faço, as vezes. Mas prefiro consultar fulano ou sicrano e estar mais em paz".*

*Ou:*

*"Aquilo que por incrível que pareça nos tem feito mais fortes, são as inúmeras dificuldades que enfrentamos durante todos esses anos".*

A escola possui um ambiente de trabalho complexo, no qual uma rede de expectativas e percepções individuais, articulam-se a resultados objetivos, de maneira a constituir uma referência positiva. Tanto para aqueles que fazem parte de seus quadros permanentes, quanto para os alunos e licenciandos. A imagem que constroem por conta desse compromisso com a mudança, com a insatisfação com o instituído, parece os impulsionar de maneira estimulante<sup>14</sup>. De perto e de dentro<sup>15</sup> tem-se outra perspectiva da dinâmica da escola. Ao nos aproximarmos desses agentes, percebemos o sentimento de coletividade que os leva a enfrentar desafios de toda a ordem, transformando obstáculos em possibilidades o que acaba por colaborar com a construção sua singularidade.

---

<sup>14</sup> Não foram poucas as referências orgulhosas ouvidas durante o trabalho de campo sobre o posicionamento da escola nas avaliações e nos programas de pesquisa dos quais participa. Também nas paredes e nos murais aparecem notícias sobre a escola publicadas em órgãos de imprensa.

<sup>15</sup> O trabalho iniciou-se a partir de um *survey* que teve como instrumentos questionários aplicados a pais, alunos e professores.

A hipótese do início da pesquisa, ainda que não explicitada, sofria grande inspiração dos estudos com viés reprodutivista que aceitam a idéia de que a escola não tem um papel tão decisivo na trajetória escolar. Contudo, à medida que o trabalho se desenvolvia os indícios que apontavam possibilidade inversa foram avolumando-se. A escola parecia tomar para si o compromisso de resolver seus impasses a despeito do quão trabalhoso isso pudesse ser.

A maximização dos recursos potenciais do grupo tem sido possibilitada muito por conta do tempo dedicado à pesquisa e à reflexão de suas práticas, em seus detalhes mais cotidianos. Esses profissionais enfrentam a dupla demanda de educar crianças e jovens, alunos da escola, e apoiar e formar universitários nem sempre preparados (em termos de conteúdos específicos) para a complexa tarefa de ensinar. Existem muitas instâncias decisórias institucionalizadas que são espaços para a elaboração e estabelecimento de novos objetivos ao mesmo tempo que oferecem as condições de testar possibilidades de mudança. E os resultados parecem ser bastante positivos, de acordo com um professor:

*"Eu acho que a gente batalha como um todo. O objetivo maior é a educação pública de qualidade... eu acho que nosso aluno veste a camisa do [nome da escola]. e tem consciência disso. As transformações aqui não são bruscas, porque tudo é muito discutido... quando o corpo docente é envolvido ele tem que dar conta... a gente discute, erra, mas acaba que não erra muito... quando um menino chega a sair dessa escola a gente já trabalhou muito, muito mesmo. O que eu posso te dizer é que ninguém age irresponsavelmente. Nenhum aluno sai dentro de um ano, no mínimo leva dois anos. É depois de trabalho, de muito trabalho mesmo. A família é trabalhada, a criança é trabalhada e a maioria das vezes, no meu entendimento, são problemas familiares muito grandes e que fogem às vezes de nossa condição, então..."*

Essa situação pode ser considerada como uma maneira particular de enfrentar todo o peso do passado e, simultaneamente, implementar sistematicamente mudanças, visto que como instituição, a escola tenha ainda um caráter bastante conservador. Conservadorismo esse que pode ser observado, entre outras coisas, pelas hierarquias de toda ordem. Na compartimentalização

do conhecimento, na utilização dos espaços, nos currículos, nas formas de avaliação, enfim, na sua forma de atuar muito mais pela ótica da cultura formal em vez de ser efetivamente, talvez um pouco menos em umas que em outras:

*"um espaço de síntese entre a cultura experienciada, vivida pelos alunos, pelas crianças, na comunidade, no mundo das fantasias, na rua, na família etc." (Libâneo:2003).*

Ao longo dos anos a escola foi se articulando de maneira a constituir uma referência positiva tanto para aqueles que fazem parte de seus quadros permanentes, quanto para os alunos e licenciandos, sem mencionar o público externo. A imagem que constroem por conta desse compromisso com a mudança, com a insatisfação com o instituído, parece os impulsionar de maneira estimulante<sup>16</sup>. Ao nos aproximarmos desses agentes, percebemos o sentimento de coletividade que os leva a enfrentar desafios de toda a ordem, transformando obstáculos em possibilidades.

A maximização dos recursos potenciais do grupo tem sido possibilitada muito por conta do tempo dedicado à pesquisa e à reflexão de suas práticas, em seus detalhes mais cotidianos. Esses profissionais enfrentam a dupla demanda de educar crianças e jovens, alunos da escola, e apoiar e formar universitários nem sempre preparados (inclusive em termos de conteúdos específicos) para a complexa tarefa de ensinar. Existem muitas instâncias decisórias institucionalizadas que são espaços para a elaboração e estabelecimento de novos objetivos, ao mesmo tempo que oferecem as condições de testar possibilidades de mudança.

Os avanços e percalços dos alunos e do grupo em geral, são monitorados e muito discutidos. Os alunos participam das discussões que envolvem seu progresso ou retenção no que se refere ao desempenho, em algumas instâncias

---

<sup>16</sup> Não foram poucas as referências orgulhosas ouvidas durante o trabalho de campo sobre o posicionamento da escola nas avaliações e nos programas de pesquisa dos quais participa. Também nas paredes e nos murais aparecem notícias sobre a escola publicadas em órgãos de imprensa.

como Conselhos de Classe e reuniões com equipes pedagógicas. Essas equipes afirmam com frequência seu interesse e sua crença positiva nas possibilidades dos alunos. Quando indagados sobre situações de fracasso, demonstram o quanto isso os mobiliza:

*"A gente tem discutido muito isso. O acompanhamento é feito. O pessoal da direção, do grupo de ensino, de orientação educacional, eles trabalham muito esse cruzamento de dados. É lógico que muitas vezes acontece de se perder um desses meninos. Não seria legal mas acontece (a jubilação) ....é triste!"*

*"... é, tem alguns que não conseguem. É triste. Eu já tive um caso de um aluno que foi reprovado, no ano passado, e agora é meu aluno de novo esse ano".*

### **Considerações finais**

Apesar de reconhecer que as ações escolares seguem tradicionalmente um certo padrão como formas de organização curricular e de gestão, aulas expositivas, atividades extra-classe, relacionamentos com outras instituições, (em maior ou menor grau), tipos de avaliação de desempenho, etc., nos chamou a atenção na escola pesquisada como se institucionalizam esses padrões e o papel que desempenham nesse local específico. Esses aspectos articulam-se de tal forma que acabam por fazer com que o ambiente seja privilegiado para a constituição de um processo escolar bem sucedido no setor público<sup>17</sup>. Não "pelo quê" se ensina, "onde" se ensina, ou mesmo, "como" se ensina. Mas por tudo isso e mais: por quem ensina e quem aprende e como são geridos, de forma bastante singular, os recursos humanos e materiais disponíveis.

Aprender e ensinar é processo vivido tanto por alunos quanto por professores, a maioria das vezes de maneira até bastante exaustiva. No entanto para esses professores essa escola parece ser local privilegiado porque encontram ali encontram um campo fértil para seu crescimento pessoal e profissional, resultado da proximidade com a academia, dos pares qualificados,

---

<sup>17</sup> Que tanto sofre com as interferências do mau uso dos recursos públicos.

do planejamento coletivo, da atitude predominantemente positiva frente às dificuldades e da autonomia conquistada pelo exercício diário da negociação. Exercem suas atividades num clima bastante estimulante. No campo educacional encontram-se em posição privilegiada que se esforçam em manter. Além disso, têm o orgulho de fazer parte do que seria uma "tropa de elite" do ensino fundamental, o que funcionaria como um elemento simbólico de extrema importância.

Para os alunos o local é privilegiado pela possibilidade de crescimento pessoal por conta da convivência diária com a diferença, encontrada invariavelmente na escola pública, freqüentada por diferentes grupos sociais; por contarem com professores qualificados, com um ambiente escolar estimulante e uma estrutura inteiramente voltada para a aprendizagem, para a continuidade dos estudos em todo o sentido que isso possa significar<sup>18</sup>.

As características das escolas eficazes foram todas identificadas, em menor ou maior grau, na escola. Conjugadas nessa configuração particular, proporcionada pelo perfil dos agentes, participaram da criação e manutenção de um clima positivo voltado para o bom desempenho escolar. A sensação inicial de um clima agradável ao se conjugar às características de eficácia escolar observadas posteriormente, aponta para a perspectiva de que cada grupo social constrói sua história particular a partir dos recursos com os quais podem contar, porém de maneira a contemplar também os apelos de sua subjetividade. O ethos escolar incorporado por esses agentes funciona como um impulso bastante positivo em termos de escolarização.

Em qualquer dos aspectos estudados, verificou-se a força da origem social tanto no que se refere aos professores quanto aos alunos. Ficou entretanto evidenciada também, a predisposição desses agentes em não aceitá-la como

---

<sup>18</sup> Inclusive nos menores detalhes, como aprender a compartilhar banheiros (os banheiros da escola são utilizados por todos os agentes do mesmo sexo: professores, jovens e crianças), dividir espaços, materiais e equipamentos de estudo (como fazem habitualmente em certas aulas como artes, língua estrangeira, etc.)

intransponível como apresentado por uma professora ao se referir aos novos alunos ingressos somente através de sorteio público:

*"[...] a gente começou a se dar conta que estava diante de uma realidade bastante diferente daquela que a gente estava acostumada. [...] Isso vem mudando nos projetos que a gente vem oferecendo. [...] Não só no tipo de atendimento em sala de aula, que seria o acadêmico e pedagógico, como nos projetos que vão sendo delineados em função do atendimento dessa necessidade. A gente não tinha esses projetos de coral, de música, das artes. Eles têm um impacto muito grande na preparação dos alunos, na sua prontidão para estudar. Fazer parte de um coral precisa uma disciplina que às vezes você não tem em sala de aula. Então esses projetos não são obrigatórios, são abertos a quem quiser se inscrever, mas eles vão mudando o perfil dos alunos. O perfil do aluno que trouxe uma dificuldade de casa vai sendo modificado pela escola, porque também ele vai ficar aqui até o 3º ano!"*

Não se pode nesse caso, minimizar os efeitos produzidos pela instituição. Numa escola que vem sofrendo uma mudança no perfil do seu alunado e tem se preparado para o desafio de mudar essa relação que pode ser considerada perversa - entre origem social e resultados escolares aqueles que a freqüentam como administradores/gestores, fazem diferença. Os efeitos dessas mudanças poderão ser aferidos em outro trabalho que se proponha a observar a correlação entre os dados de origem social e de desempenho em diferentes momentos do processo.

Os atuais resultados positivos obtidos pelos alunos nas avaliações externas e nos exames vestibulares ainda podem significar que a escola está no caminho certo por conta da ação desses agentes, sejam eles veteranos ou novatos. Como diz uma diretora da escola ao se referir à situação dos novos professores, ao chegarem a escola:

*"As pessoas que passam nos concursos são contaminadas pelo "espírito da escola" que é uma coisa que a gente não sabe definir bem, que vem pelo espírito de trabalhar em prol da formação do aluno. Não é só ter boas aulas de matemática, boas aulas de português, ou boas aulas... porque a gente acredita que precisam ter boas aulas! Mas não é só isso, porque o aluno não é só intelecto. Prá ser um bom cidadão ele tem que participar. Esta parte intelectual tem que estar a serviço de alguma coisa que tenha relação com a coletividade".*

A experiência vivida na escola, parece permitir a possibilidade de se aventar a importância de fatores como clima, para auxiliar na compreensão das razões que tornam as escolas, ambientes facilitadores do aprendizado. Todos os aspectos encontrados na escola foram de certa forma, otimizados pela atitude positiva das equipes envolvidas e pelo desejo que possuem de "contaminarem" os novatos. De fato parece existir um "clima interno" em cada escola, conforme apontado por Bressoux (2003), que a torna um lugar especial, onde se possa ou não, realizar projetos e objetivos. Na escola estudada tratam-se de realizações pessoais, institucionais, coletivas.

Ao refletir sobre os resultados da pesquisa que inspirou esse artigo continuo cheia de indagações, embora consciente de que de certa forma a pesquisa "nunca" acaba, sempre existindo algo a ser visto ou pensado a partir de outra perspectiva. Me pergunto se não teria minimizado a dimensão do conflito, tão presente na sociedade e principalmente na escola, local para onde confluem interesses e perspectivas diversas e às vezes até antagônicas.

Me desculpo, ao menos em parte, considerando o fato de ter me encantado e feito comparações inevitáveis com os universos pelos quais circulo como professora da rede pública de ensino. Também me questiono por não ter ouvido os principais interessados, os alunos. Como se sentirão nessas novas relações que se vêem obrigados a travar com os representantes de grupos sociais com maneiras diferentes de ser, outra visão de mundo que praticamente desconheciam? Como serão vivenciadas as diferenças que os caracteriza e provavelmente muitas vezes os antagoniza?

O clima escolar dessa instituição parece resultar de uma configuração particular de agentes, estruturas e processos e nenhum desses aspectos pode ser isolado quando se pretende compreender as razões de seu clima positivo para a aprendizagem.

Aventando a possibilidade de que a escola possa servir de referência para outras instituições alguns aspectos devem ser olhados com atenção. Um deles é a questão do tempo dedicado pelos agentes à construção do projeto a que se propõem para além do planejamento de aulas e atividades, algo como refletir em conjunto sobre aquilo que se faz. E como possível desdobramento do aspecto anterior, a instituição deve incentivar e possibilitar para seus agentes, uma postura voltada para o conhecimento, no sentido de dedicar-se, preparar-se para os enfrentamentos próprios do universo escolar com ferramentas teóricas que na maioria das vezes são conquistadas à custa de um forte investimento pessoal.

Essas são apenas algumas questões. Certamente existem muitas outras...

## Referências Bibliográficas

- BRESSOUX, P. **As pesquisas sobre o efeito-escola e o efeito professor.** In: Educação em Revista, Belo Horizonte, nº 38, p.17- 88, Dez. 2003.
- BRUNET, L. **Clima de trabalho e eficácia da escola.** In: Nóvoa, A. As organizações escolares em análise. Lisboa: Dom Quixote. 1992, p. 128.
- CANÁRIO, R. **Os estudos sobre a escola: problemas e perspectivas.** In: Barroso, J. (Org.). O estudo da escola. Porto: Porto Editora, 1996.
- ELIAS, N. **A Sociedade dos Indivíduos.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.
- FORQUIN, J.C. **Sociologia da Educação.** Petrópolis, Vozes, 1995.
- FRANCO, C.; Ortigão, M. I. **Mapeando as características das escolas eficazes e equitativas.** Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2004.
- LIBANEO, J.C. **A escola com que sonhamos é aquela que assegura a todos a formação cultural e científica para a vida pessoal, profissional e cidadã.** In: Costa, M.V. A escola tem futuro? Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003.
- LOPES, J.T. **Tristes escolas. Práticas culturais estudantis no espaço escolar.** Porto: Afrontamento, 1996.
- MONTANDON, C. & PERRENOUD, P. **Entre pais e professores, um diálogo impossível? Para uma análise sociológica das interações entre família e a escola.** Oeiras: Celta Editora, 2001.
- NOGUEIRA, M. A. e CATANI, A. (Organizadores) **Escritos de Educação - Pierre Bourdieu.** Petrópolis: Vozes, 2003.